

Brasil espera acordo e US\$ 2 bilhões

Quando a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) deixar o país no dia 18 deste mês, a equipe econômica do governo espera ter concluído um acordo **stand-by**, pelo qual o Brasil passe a receber uma injeção de dinheiro novo de US\$ 2 bilhões, equivalente à totalidade de sua cota disponível no Fundo, em Direitos Especiais de Saque (DES) e ouro. Essa expectativa, segundo o embaixador especial para negociação da Dívida Externa, Jório Dauster, fundamenta-se no direito do Brasil em reverter uma situação de

balanço financeiro com o Fundo, que foi inteiramente desfavorável ao País nos últimos cinco anos.

De acordo com Dauster, entre 1985 e 1989 o Brasil acumulou um saldo negativo de US\$ 4,7 bilhões nas suas transações financeiras com o FMI e nesse período houve um único ingresso de recursos, no valor de US\$ 470 milhões, correspondente à primeira parcela do acordo firmado pelo ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, em 1988. Depois disso, as demais parcelas não foram liberadas.

Para o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, não há o que temer em relação ao levantamento de dados que está sendo feito pelos quatro técnicos do Fundo. "O programa é viável e tem mostrado consistência", disse ele em entrevista ontem no programa Bom-Dia Brasil, da TV Globo.

O governo quer elevar o empréstimo **stand-by** para US\$ 2 bilhões e não se limitar a 70% de sua cota (US\$ 1,4 bilhão), como é praxe do FMI na sua relação com os países devedores. O negociador

da dívida admite ser difícil o Brasil obter toda a sua cota, mas argumenta que na atual negociação a equipe do FMI não encontrou promessas, mas "um plano em plena execução e já com resultados efetivos alcançados".

Segundo Dauster, o chefe da Divisão do Atlântico Sul do FMI, Thomas Reichmann, só chegará ao Brasil amanhã, como estava previsto, e seu encontro com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, só acontecerá na terça-feira que vem.